



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Um estudo sobre o comportamento financeiro dos discentes de administração do 2º e 8º período, em uma IES particular do campo das vertentes

Rodrigo Maia Resende¹

Prof Dra. Érika Loureiro Borba ²

Prof. Me. Clodoaldo Fabrício José Lacerda³

RESUMO

Possuir dívidas é um fator recorrentes no dia a dia dos brasileiros (PIEC, 2022). A partir disso, observa-se a importância da educação financeira, sendo o principal meio em que o indivíduo torna-se crítico, autônomo para gerir seus conhecimentos e lidar com seu comportamento, planejando-se adequadamente suas finanças (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Assim o presente trabalho tem o objetivo de analisar como a educação financeira é relevante para compreender o comportamento financeiros dos discentes de uma instituição particular do campo das vertentes Minas Gerais. A pesquisa se dá por método descritivo e quantitativo, foi coletado os dados por meio de um questionário online *Google Forms*, aplicado aos discentes do segundo e oitavo semestre letivo de 2023. As perguntas foram baseadas de acordo com o Caderno de Educação Financeira-Gestão e Finanças Pessoais material desenvolvido pelo Banco Central do Brasil (2013) e a tese de Nascimento (2019) sobre O papel do comportamento financeiro e da educação financeiro no endividamento, sendo estruturado as perguntas em três subtópicos: Análise da Educação Financeira; Comportamento Financeiro e Planejamento Financeiro. Desse modo, obteve os seguintes resultados: Os alunos do 2º período foram mais ensinados sobre educação financeira pelos seus pais em comparação aos discentes do 8º período, e o trabalho é um dos principais meios que os discentes aprenderam a lidar com o dinheiro. Os alunos do 8º período possuem melhor comportamento e planejamento financeiro em relação ao do 2º período. Conclui-se como a base educacional sobre as finanças modula o comportamento dos indivíduos, visto que os discentes do último período já possuem melhor criticidade e autonomia sobre suas finanças advindas dos conhecimentos obtidos durante a graduação.

Palavras-chave: Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Comportamento Financeiro.

¹ Rodrigo Maia Resende Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Digomaiarc@gmail.com

² Professora do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – erikaloureiro.borba@gmail.com

³ Professor dos curso de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Clodoaldolacerda@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira, quando é bem aplicada e estruturada, nota-se que há indivíduos críticos e autônomos os quais conseguem gerir seus conhecimentos, lidando bem com suas finanças. A partir disso, a educação junto com um bom planejamento financeiro, pode levar ao consumidor uma boa estruturação econômica, como a casa própria, veículos, viagens, e outros objetivos pré-estabelecidos, além de evitar dívidas indesejadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Por outro lado, nota-se que as dívidas são bem presentes no dia a dia dos brasileiros, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, demonstrou que no ano de 2022, 77,9% das famílias contraíram dívidas, fatores que se advém do uso descontrolado de cartão de crédito, cheque especial e pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e casas. Fatores que se agravaram após o período de pandemia, visto a forma de pagamento mais utilizada se torna o crédito, mesmo havendo alta nos juros (PIEC, 2022).

Por outro lado, torna-se crescente a compra não planejada, sendo associadas ao mal comportamento financeiro, influenciado pelos desejos da compra e sensações de prazer, nesses casos o consumidor necessita daquele produto de forma imediata, no qual não consegue pensar nas consequências. Visto que o consumidor é cercado de influências que o afetam no processo de decisão da compra, por meio de promoções, propagandas, sorteios, brindes, fatores que levam ao endividamento (BONOMO, MAINARDES, LAURETT, 2017).

Vale ressaltar que as famílias de menor renda, e os jovens de menos de 35 anos, com baixa escolaridade, se tornam o grupo que apresentam maior endividamento (PEIC, 2022). Dados que reforçam a falta de planejamento financeiro dos brasileiros, visto que o planejamento advém de uma boa educação financeira (NEGRI, 2010), sendo pouco disseminado, ao notar a ressonante aplicação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no âmbito escolar, criada em 2010 (BRASIL, 2010).

Um sistema fortalecido, com adequadas ações educacionais direcionadas para a educação financeira, promove-se um bom planejamento financeiro familiar e pessoal, havendo adequados controle de gastos, evitando o pagamento de juros excessivos, obtendo o objetivo financeiro (SANTOS, 2014). Leva-se a melhor compreensão sobre métodos que auxiliam a

orçar e gerir sua própria renda (NERI, 2010), poupando e investindo, compreendendo sobre juros, financiamentos, empréstimos, poupanças, parcelamento crédito, a fim de se organizarem e tomarem decisões mais assertivas, havendo uma visão crítica sobre o uso do dinheiro (CORDEIRO, COSTA, SILVA, 2018), a fim de não se tornarem vulneráveis as armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010).

Visto toda essa complexidade, nota-se a necessidade de intervenções afim de promover um bom planejamento orçamentário, o qual objetiva a independência financeira despertando criticidade, boa organização e ganhos econômicos. Para haver estas intervenções são necessários, compreender o conhecimento do público-alvo, para que se proponha intervenções fidedignas.

Assim, a pergunta que norteou a pesquisa foi: Como é o comportamento financeiro dos discentes do 2º e 8º periodo de administração de IES particular? Como objetivo geral destaca-se: Conhecer o comportamento financeiro dos alunos. E como objetivos específicos: i) Compreender como a educação financeira é relevante para as atitudes financeiras e como o comportamento podem influenciar ; ii) Como a educação financeira é importante para um bom planejamento financeiro.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa quantitativa e método descritivo. Esse estudo se dividiu em capítulos que contemplam os seguintes temas: Educação financeira, Planejamento Financeiro, comportamento financeiro e Consequências do endividamento, o qual propõe esclarecer os resultados apresentados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira refere-se ao processo de adquirir conhecimentos e habilidades relacionados a finanças pessoais e a gestão do dinheiro. Seu objetivo é capacitar os indivíduos com as ferramentas e informações necessárias para tomar decisões informadas e alcançar bem-estar financeiro. Visto que o dinheiro está presente na vida dos indivíduos desde a infância, assim desenvolver esse conhecimento é fundamental para se administrar de forma adequada e eficiente o dinheiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A partir disso, observa-se a necessidade de investir em educação financeira, movimentos

para promoção de conhecimentos, surge em âmbito brasileiro e ganha-se força com a *OECD-Brazilian International Conference on Financial Education*, que ocorreu em 2009, tendo o objetivo de promover conhecimentos específicos sobre financeiras de estudantes nas escolas (CUNHA, 2020), como demonstrado nesta citação:

Ela deveria preferencialmente ser desenvolver por meio de um programa planejado e coerente, receber recursos adequados, envolver avaliação rigorosa, ser oferecida tão cedo quanto possível, ser incluída no currículo escolar como elemento obrigatório (como tema em si ou incorporado a outros temas) e focar no desenvolvimento de atitudes, habilidades, conhecimento financeiros, bem como comportamentos financeiros responsáveis (OECD, 2010)

Assim por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), implementou esta política pública a fim de promover bases educacionais sobre finanças. Concretizando essa política foi a partir da instituição do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, no qual foi proposta a implementação da Educação Financeira (EF) nas escolas. Havendo a finalidade de promover e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

Ações como essas são necessárias visto que maior parte da população se encontra endividada, fator que reflete na vida futura das famílias. Assim a Educação Financeira não é pautada somente em aprender a economizar, acumular dinheiro e cortar gastos, é um processo educacional que pretende promover mudanças na qualidade de vida, proporcionando segurança e garantia advindas de uma boa construção de hábitos financeiros (VAIS, CARVALHO, 2023).

É necessário ressaltar a importância de se tratar sobre educação financeira não somente em âmbito escolar, mas sim ser aplicada dentro de casa, visto que educar-se financeiramente inclui todas as faixas etárias, principalmente as crianças (SOUZA, NICOLI, CASTRO, 2023). Educar as crianças financeiramente se torna essencial para a construção de cidadãos conscientes sobre suas finanças, como D' Aquino (2003) relata em seus quatro princípios: Uma criança deve ser capaz de ganhar dinheiro, sendo definido o ganhar dinheiro como resolução de problemas. A criança deve ser capaz de poupar e saber gastar, sendo que ter gastos são suas escolhas. Assim ensinando-as reconhecerão as consequências das escolhas, fatores que irá levar para sua vida adulta.

Sendo essas ações educativas de grande importância a fim de preparar os jovens para uma vida financeira equilibrada, estruturada, planejada (SALES, 2021). Como ressalta Negri, (2010), a partir deste conhecimento, promove ao indivíduo se tornar mais crítico despertando a autonomia na hora de suas escolhas, gerindo corretamente seu capital financeiro, levando-as a um bom manejo para vencer as dificuldades econômicas, sociais e culturais do mundo contemporâneo.

Amadeu (2009) complementa, ressaltando como a educação financeira afeta diretamente a decisões financeiras pessoais e familiares. Como no exemplo, ao optar por um investimento com maior rentabilidade, corre mais risco, enquanto que se optar por um investimento mais conservador, obterá menor rentabilidade, que é o preço de sua escolha, sendo um exemplo básico do qual os cidadãos brasileiros estão expostos, visto que se houver uma boa base educacional financeira levará o indivíduo a compreender e aplicar corretamente as noções de economia afim de se obter saldos benéficos.

Como foi visto, a educação financeira é a base para a economia pessoal, que bem compreendida e aplicada levará ao um bom planejamento financeiro, como discutido a seguir.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro é o termo que se confere ao processo de estabelecer metas financeiras, criar um plano para alcançá-las e acompanhar o progresso ao longo do tempo. Sendo essencial para ajudar as pessoas a administrarem suas finanças de maneira eficaz (RENOVA INVEST, 2023).

Frankenber (1999), complementa que os objetivos do planejamento financeiro tanto nas empresas quanto nas famílias são, por exemplo, criar riqueza para acionistas, pessoas físicas e aumentar o patrimônio. Esse planejamento é dividido em períodos de curto e longo prazo, o que permite melhor aproveitamento dos recursos (apud GAMA, CORREIA, 2012).

A partir de diferentes colocações sobre a denominação de planejamento financeiro, Sousa (2018), complementa com seis passos essenciais, sendo eles: “Estabelecer a base profissional entre cliente e planejador financeiro; levantar os dados necessários para serem analisados; analisar e avaliar a situação atual; desenvolver um planejamento, uma estratégia; implementar e monitorar o plano e fazer os ajustes de rota sempre que necessário.”

A partir disso, este planejamento pode ser feito a partir de uma planilha ou formulários orçamentários, apresentando a renda e as despesas totais, fazendo avaliações sistemáticas sobre os dados. A fim de compreender o saldo do orçamento apresentado, podendo ser positivo ou negativo, definindo as ações a serem tomadas através desse resultado (SANTOS, 2014). Ainda Santos (2014), afirma que há regras básicas para um sucesso financeiro “É ganhar muito mais do que gasta ou gastar muito menos do que ganhar”.

A partir dessas definições, é importante salientar para haver um bom planejamento financeiro é essencial trabalhar sobre essas questões dentro dos lares, visto que o aprendizado é algo passado entre gerações e é a partir dos conhecimentos que se

forma um cidadão consciente e responsável sobre suas finanças (SALES, 2021). Sales (2021) em seu estudo com famílias, demonstrou que o método de educar financeiramente os filhos se dá por meio do trabalho, assim é ensinado os filhos a darem valor ao dinheiro, a não gastarem desnecessariamente e saber identificar quando o gasto é necessário ou não, também é importante ressaltar que os filhos atrelaram o ganho de dinheiro com a realização de sonhos e objetivos.

Fatores que devem ser trabalhados, como Gitman (2001) relata “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e famílias para atingir seus objetivos (apud FARIA, 2008)”.

Vale recordar da necessidade de planejamento e organização em todas as fases da vida, ressalta-se a transição da vida adulta para a velhice, sendo que nesta fase tem-se a aposentadoria, um fator que reflete de um bom planejamento financeiro feito durante toda a vida profissional, visto que se organizar financeiramente é sinônimo de envelhecer com qualidade (SCHUABB, FRANÇA, 2020).

A partir dos pontos supracitados, pode-se relacionar como um bom orçamento está atrelado ao bem-estar financeiro, em que a pessoa cumpri suas obrigações financeiras, sente-se segura de seu futuro monetário e é capaz de fazer escolhas para seu bem-estar como um todo. Outras definições são traçadas, sendo aquele estado que inclui a renda monetária e total, havendo conscientização sobre a renda psíquica, ou seja, a demonstração de satisfação a partir de consumir bens e serviços, e a adequar sua renda de acordo com os variáveis independentes (OLIVEIRA, PALANCH, 2021).

Sendo assim, o planejamento está atrelado as chances de sucesso financeiro, tendo como um dos pilares, alcançar equilíbrio entre os ganhos e os gastos. Porém para alcançar esses objetivos o comportamento sobre a tomada de decisões é essencial conhecê-lo, tema que será apresentado no capítulo seguinte.

2.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O comportamento financeiro refere-se às ações e decisões tomadas por indivíduos em relação as suas finanças pessoais ou empresariais. Envolve-se a forma como as pessoas lidam com o dinheiro, como gerenciam suas despesas, economizam, investem e fazem escolhas financeiras em geral (RAMALHO, 2017).

De acordo Billieux et al. (2008), os humanos são movidos por seus sentidos e ambiente,

isso determina seu comportamento. Relaciona-se as finanças, diretamente com o comportamento financeiro, no contexto da análise do processo de decisão de compra do consumidor. O forte desejo da compra, juntamente com sentimentos de prazer, baixo controle cognitivo e o ambiente influenciam nas compras não planejadas, denominadas por compras por impulso.

Visto essa disfunção no comportamento e aos diversos estímulos externos ao consumismo, Domingos (2013) em seu livro *Terapia Financeira*, ressalta que um equilíbrio financeiro e independência financeira são essenciais para realizar os sonhos. Destaca-se ainda como as atitudes financeiras são moldadas a partir dos aprendizados compartilhados entre as gerações familiares (DOMINGOS, 2013).

Assim é importante salientar como as mudanças comportamentais são essenciais para construir hábitos financeiros adequados, visto que há maior percepção de autocontrole, consciência para realizar sonhos e objetivos, sendo que a falta de pretensões futuras leva o indivíduo ao desânimo e frustrações (DOMINGOS, 2014).

Com isso, percebe-se como que o comportamento do ser humano é moldado a partir de pretensões futuras, em destaque seus sonhos (DOMINGOS 2013). Para se obter esses objetivos é necessário ter-se uma boa literacia financeira, ou seja, compreender e executar de forma adequada a gestão de dinheiro, poupando e organizando as dívidas, conhecendo suas finanças, sendo um conjunto de ações que moldam o comportamento financeiro (OECD, 2016).

O perfil financeiro pode ser moldado de acordo com o perfil sociodemográficos dos indivíduos, como demonstrado por Garber e Koyama (2016) as mulheres apresentam comportamentos disfuncionais em relação em suas finanças quando comparadas aos homens. A idade também interfere no conhecimento financeiro, no qual jovens de idade inferior a 30 anos apresentam alterações comportamentais (CHEN, VOLPE, 1998).

Por fim, Ramalho (2017) em sua pesquisa levanta hipóteses cerca do comportamento financeiro de brasileiro, no qual nota-se que o comportamento é difundido e efetivo quando se há conhecimento financeiro adequado, é importante ainda ressaltar que o Brasil se posiciona abaixo da média nacional sobre comportamentos financeiros, fato preocupante para o país.

Depois de entendermos sobre a educação, planejamento e comportamento financeiro, vamos entender caso não seja aplicada nenhuma das teorias acima, que normalmente levaria ao

endividamento, no próximo capítulo discutirá as consequências do endividamento.

2.4 CONSEQUÊNCIA DO ENDIVIDAMENTO DA PESSOA FÍSICA E JURÍDICA

No período pós pandemia os brasileiros se tornaram mais endividados, visto que a cada 100 famílias 78 se encontram em dívidas. O uso de compras a crédito, altas taxas de juros, são fatores que acarretam aos maiores índices de despesas, porém nota-se que a forma de compra a crédito é uma extensão da renda mensal, sendo um suporte a compra de produtos de primeira necessidade ou produtos supérfluos (PEIC, 2022).

Ainda nos dados encontrados na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PIEC, 2022), ressalta que as famílias de baixa renda são as mais afetadas pela inflação e juros elevados, e demonstra que os indivíduos reconhecem estarem em dívidas, ainda visto que mais da metade de sua renda está comprometida.

Consequências advindas do consumismo de forma desenfreada, sendo uma forma de saciar seus desejos, de total responsabilidade dos indivíduos sobre seu endividamento, visto que a dívida não planejada pode levar a descontrole financeiro (NASCIMENTO, 2019). O fácil acesso a realizar empréstimo e aos cartões de créditos, poderá haver dívidas sendo capaz de afetar o âmbito familiar, gerar crises nos relacionamentos e causar descontroles psíquicos comuns, como: ansiedade, depressão e piora na sua qualidade de vida (ALIFON, PIVA, 2013).

Endividamentos no setor empresarial também se tornam recorrentes, a partir da pandemia, as empresas tiveram que fazer altos investimentos, para se reinventar, investindo grande parte do capital em tecnologia, logística e ferramentas, para poderem continuar trabalhando durante o lockdown, a fim de realizar esses investimentos, foi usado facilitação de crédito como forma de saída (SERASA ESPERIAN, 2022).

A partir disso, observa-se a influência da educação financeira sobre as atividades econômica dos indivíduos, além de como um bom planejamento financeiro estrutura um comportamento adequado.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, foi realizada por método descritivo tendo o objetivo de descrever fenômenos, pensamentos, características e dados.

A partir de uma análise descritiva obtém-se os dados fidedignos, obtendo repostas diretas sobre o assunto pesquisado, sem interferir na realidade, como nas pesquisas mercadológicas são bem frequentes usar o método descritivo, o qual fornece informações claras (PEDROSO, SILVA, SANTOS, 2017).

Esta pesquisa foi realizada a fim de compreender como os estudantes de administração do segundo e oitavo período de uma IES particular do campo das vertentes Minas Gerais-Brasil, compreendem e realizam ações voltadas para um bom planejamento financeiro.

Para isto, os dados foram coletados por adesão, a partir de um questionário online *Google Forms*, aplicada no segundo semestre do ano letivo de 2023, construído de perguntas fechadas no qual o próprio informante preenche. Perguntas baseadas de acordo com o Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais, material promovido pelo Branco Central do Brasil (2013), e a tese de Nascimento (2019) sobre O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento (APÊNCIDE A).

Para revisão dos dados coletados, utilizou a abordagem de análise quantitativa, o qual por meio de ferramentas estatística, gera-se resultados em amostras (DE OLIVEIRA, 2011), respostas das quais contidas no *Google Forms*, serão migradas para uma planilha do Excel, a fim de serem contabilizadas e montados em tabelas e gráficos, no qual foram demonstrados e discutidos os resultados.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo, foi analisado 18 discentes ao total, sendo 6 matriculados no 2º período e 12 do 8º período. A partir disso, propôs comparar o comportamento dos alunos perante a educação financeira, sabe-se da importância de uma boa base educacional sobre as finanças, para se ter orientação, informação e consciência sobre seu controle orçamentário, sabendo fazer boas escolhas despertando a autonomia e criticidade ao tomarem atitudes que melhorão seu bem-estar financeiro (FERREIRA, 2017). Consciência que irão refletir ao um bom planejamento financeiro. Visto a importância de uma boa base educacional financeira a tabela 1 leva a compreender o nível educacional dos discentes.

Tabela 1: Análise da Educação Financeira

	2º período (n=6)	8º período (n=12)
--	---------------------	----------------------

	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Seus pais te ensinaram sobre educação financeira?	50%	50%	41,6%	58,4
Você aprendeu a lidar com o dinheiro no trabalho?	100%	-	91,6%	8,4%

Fonte: Dos Autores (2023)

Assim, pode-se notar que os alunos do segundo período foram mais educados financeiramente pelos seus pais em comparação aos discentes do 8º período. O trabalho é um dos principais meios dos quais os discentes aprender a lidar com o dinheiro.

É importante ressaltar o papel do país sobre a educação financeira dos filhos, junto ao processo educacional na escola, quando as crianças e adolescentes conscientizados a administrarem com responsabilidade seu dinheiro, leva a adultos equilibrados sobre suas finanças, por isso é importante ensinar como lidar com o dinheiro desde cedo (VANDERLEY, SILVA, ALMEIDA, 2020). Além disso, as atitudes financeiras são um reflexo de como os pais se comportavam com o dinheiro, fato que se afirma que os aprendizados são passados de geração para geração (SALES, 2021).

Nota-se como a escola tem papel fundamental ao ensinamento sobre educação financeira, deve-se agir de forma lúdica, interdisciplinar, com noções de matemática, economia, filosofia (VANDERLEY, SILVA, ALMEIDA, 2020). No estudo de Detoni e Lima (2011) fizeram uma pesquisa com 214 estudantes a fim de compreender o papel da escola e dos pais sobre a educação financeira, nota-se que 85% dos alunos relata já ter conversado com os pais sobre educação financeira, sendo nos seguintes temas: planejamento financeiro 17% dos alunos, investimentos 19%, consumismo 18%, assuntos sobre faculdade 29% e estudos 49%. Dados pertinentes de como o diálogo entre os familiares irão refletir nas atitudes enquanto adultos.

Outro dado que merece destaque é o fato que muitos aprenderam a lidar com o dinheiro por meio do trabalho, visto que há uma certa valorização do dinheiro obtido a partir do trabalho, percebido as inúmeras dificuldades que o cercam (BARROS, ÁLVORO, BORGES, 2018). Assim o processo de conscientização das finanças se constroem a partir do reconhecimento das dificuldades do trabalho. Fatores que estão entrelaçados com o comportamento financeiro, como observado na tabela 2.

Tabela 2: Comportamento Financeiro

	2º período (n=6)		8º período (n=12)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Você paga suas contas a prazo?	100	-	91,6	8,3
Você economiza (ou será capaz de economizar) dinheiro suficiente para durar até o final da sua vida?	16,6	83,3	41,6	58,3
Suas finanças, controlam suas vidas?	83,3	16,6	58,3	41,6

Fonte: Dos Autores (2023)

Observa-se que todos os respondentes do 2º período pagam suas contas a prazo, enquanto os discentes do 8º período já possuem menor frequência. Ao analisar sobre as economias para o futuro nota-se que os discentes do 8º apresentam maior conscientização sobre seu futuro, dado que se afirma ao analisar que estes alunos possuem maior controle financeiros do que os alunos do 2º período, visto que a maioria do 2º período relata que suas finanças controlam sua vida.

O comportamento do consumidor é moldado a partir de diversos fatores como os pessoais, ambientais, situacionais e de marketing (LENTINI, 2019). Além disso, a facilidade no meio de pagamento pode levar ao descontrole financeiro, como o uso excessivo de cartão de crédito, fato demonstrado pela Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito (ABECS), registou o aumento de pagamentos no crédito e débito em 500% em 10 anos (ABECS, 2018). Este aumento e o uso irresponsável do cartão de crédito pode levar a perda de controle dos gastos, devido o poder de realizar compras sem ter recursos financeiros disponíveis, levando a consequências psíquicas negativas como o aumento do estresse e redução do bem-estar financeiro (DINIZ, *et al.*, 2016).

A partir disso, nota-se que as finanças pode controlar a vida dos cidadãos, dados que demonstram descontrole financeiro, ao observar o auto índice de pessoas que relatam que não serão capazes de economizar dinheiro suficiente até o final da sua vida. Visto que a educação financeira pessoal esta atrelada a melhor qualidade de vida, mesmo sendo um fator subjetivo, Ferreira (2017), relata que a o padrão de vida está relacionado a necessidades: fisiológicas, segurança, sociais, de autoestima e de autorrealização. Assim, observa-se como bases educacionais e um bom comportamento financeiro pode estar atrelado a uma certeza de um bom planejamento financeiro, como analisado na tabela 3.

Tabela 3: Planejamento financeiro

	2º período (n=6)		8º período (n=12)	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Antes de comprar algo, você cuidadosamente considera se pode pagar?	66,6	33,3	91,66	8,3

Fonte: Dos autores (2023)

Observa-se que os alunos do 8º período possui melhor controle financeiro ao realizar compras, visto que maior parte analisam cuidadosamente se conseguirão pagar, ao se comparar com os alunos do 2º período. Sendo a maioria dessa compra sem análise pode ser considerada uma compra compulsiva.

A compra compulsiva é definida por comprar sem ter condições de pagar ou nunca usar o produto adquirido (LENTINI, 2019). Atitudes como essas são advindas de comportamentos desorganizados advindos de uma desorganização financeira, que podem refletir na saúde física e mental do indivíduo, além de consequências como finalizar o mês sem dinheiro, não possuir economias suficientes para emergências, inúmeras contas a pagar, falta de lazer e liberdade, são alguns fatores que podem refletir na saúde física e mental do indivíduo (SAKS, 2022). Desse modo, nota-se a importância de uma boa organização financeira, o qual reflete no desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva sobre o ato de comprar e possuir disciplina nas atitudes diárias.

A partir de compreendido a importância de um bom planejamento financeiro, observa-se nos gráficos a seguir quanto os alunos respondendo de cada período economiza.



Figura 1: Percentagem de economia dos discentes do 2º período



Figura 2: Percentagem de economia dos discentes do 8º período

A partir da análise dos gráficos, observa-se que os alunos do 8º período guardam mais seu dinheiro quando comprado aos alunos do 2º período, ao analisar que 33,3% do 2º período não aguarda dinheiro enquanto 25% dos discentes do 8º período não guardam suas finanças. Em relação a percentagem no 2º período observa-se igualdade na % de economia, sendo 33,3% guarda até 20% das suas economias e 33,3% guarda acima de 20% e menor que 50%. Ao notar os alunos do último período da faculdade a maioria guarda até 20%, como demonstrado na figura 1 e 2.

Após a análise das tabelas e gráficos apresentados, nota-se que os alunos do 8º período apresentam um melhor controle financeiro ao se comprar dos dados dos alunos do 2º período. Tendo em vista que eles serão capazes de fazer suas economias necessárias, suas finanças não controlam suas vidas, analisam cuidadosamente antes de comprar algo e realizam suas economias guardando seu dinheiro, fato que se espera visto que os alunos do 8º período já possuem autonomia, criticidade e emadurecimento intelectual advidos do processo educacional construído durante o curso de graduação.

5.0 CONCLUSÃO

A partir das discussões analisadas, ressalta-se como o processo de educação financeira influência nas atitudes dos indivíduos. Nota-se diferenças significativas em relação ao comportamento, planejamento dos discentes do 8º período e 2º período, visto que os alunos no último período já

passaram para um processo de amadurecimento cognitivo que promoveu autonomia e criticidade em relação a suas atitudes financeiras.

Visto isso, conclui que os alunos do 2º período foram mais ensinados sobre educação financeira em comparação aos do 8º período, e que a grande maioria nas duas amostras aprenderam lidar com o dinheiro no trabalho. Analisado o comportamento, observa-se melhor controle dos alunos do 8º período, visto que a maioria pagam menos suas contas a prazo, eles acreditam que serão capazes de economizar dinheiro o suficiente até o final da sua vida e suas finanças não controlam sua vida. Fato que leva aos do 8º período se planejaram melhor, sendo que eles analisam cuidadosamente ao comprar calculando se podera pagar pelo produto, fatos que também refletem na porcentagem de economias realizadas, em que a porcentagem de quem não guarda dinheiro foi menor nos discentes do 8º período.

Assim, observa-se a importância de uma boa base educacional sobre finanças para se ter indivíduos conscientes sobre seu comportamento e planejamento. A pequena amostra do trabalho foi uma das limitações, assim para pesquisas futuras é interessante fazer a pesquisa com uma amostra maior e avaliar como se da base de educação financeira nas escolas de ensino básico e se refletirão sobre os adultos.

6.0 REFERÊNCIAS

- ABECS - Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito. **Mercado de Meios de Pagamento: Guia Prático**, São Paulo, 2018. Disponível em: https://api.abecs.org.br/wp-content/uploads/2020/08/54676_1331759_Inst_ABECS_Cartilha_Meio_Pag_20_21x148.pdf . Acesso em: 28 out. 2023.
- AMADEU, J.; *et al.* **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009. Disponível em: <http://bdt.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf> . Acesso em: 5 jun. 2023.
- ANCELMO L.; FREITAS, C. A cultura do consumo e o endividamento excessivo: uma discussão sobre possíveis intervenções da educação financeira. **Research, Society and Development**, v. 11, n.11, p. 14, 2022.
- ARTIFON, S; PIVA, M. Endividamento nos dias atuais: fatores psicológicos implicados neste processo. **Endividamento e implicações psíquicas. Psicologia. pt**, p. 1-41, 2014. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0771.pdf> . Acesso em: 25 out. 2023
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira, gestão de finanças pessoais**. Brasília, 2013. p.72. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf Acesso em: 19 jun. 2023.
- BARROS, S.; ALVARO, J.; BORGES, L. Significados do trabalho e do dinheiro: quais suas funções sociais?. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 18, n. 1, p. 282-290, mar. 2018 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572018000100002&lng=pt&nrm=iso . acessos em: 02 nov. 2023.
- BILLIEUX, J.; ROCHA, L.; REBETEZ, M. M. L.; VAN DER LINDEN, M. **Are all facets of impulsivity related to self-reported compulsive buying behavior?**. *Personality and Individual Differences*, v. 44, n. 6, p. 1432-1442, 2008.
- BONOMO, B; MAINARDES, E.; LAURETT, R. Compra não planejada e endividamento pessoal: Uma análise de relação. **Revista Administração em Diálogo**, 2017, v. 19, n. 3, p. 49-69, 2017.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8.
- CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. Gender differences in personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 11, n. 3,

p. 289-307, 2002.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - CONEF. **Educação Financeira nas Escolas, Ensino Médio**. 1. ed. Brasília, 2013.

CORDEIRO, N.; COSTA, M.; SILVA, M. **Educação financeira no brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da matemática em debate, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CUNHA M. O mercado financeiro chega à sala de aula: Educação financeira como política pública no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, ee218463, 2020.

D'AQUINO, Cássia de. **A importância da educação financeira**. Fev. 2003. Disponível: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm> . Acesso em: 05 out. 2023.

DE OLIVEIRA, E.P. Qualidade de Vida, Bem-Estar Financeiro e Desempenho no Trabalho: Um Olhar Organizacional sobre a Saúde Financeira na Gestão de Pessoas. **Editora Appris**, 2021. E-book. ISBN 9786525000145. <https://books.google.com.br/books?id=KMQfEAAAQBAJ> . Acesso em: 19/10/2023.

DE OLIVEIRA, M. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

DETONI, D.; LIMA, M. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/35114357.pdf> . Acesso em: 30 out 2023.

DE SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva**. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604> . Acesso em: 15 mai. 2023

DINIZ, P. *et al.* A Relação da Educação Financeira e do Otimismo no uso de Cartões de Crédito. **Revista ESPACIOS**, vol. 37, n. 26, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n26/16372607.html> . Acesso em: 19 out. 2023.

DOMINGOS, Reinaldo. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS: Qual a diferença?** DSOP educação financeira, São Paulo, 15 de abr. de 2014. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/blog/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca> . Acesso em: 21/10/2023.

DOMINGOS, Reginaldo. **TERAPIA FINANCEIRA: Realize seus sonhos com Educação Financeira**. **Editora DSOP**, 2013. E-book. ISBN 9788582761847 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=NHQdCwAAQBAJ> . Acesso em: 22 out. 2023.

FARIA, L. **Planejamento financeiro pessoal**. 2008. Monografia apresentada a Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, UniCEUB. Brasília, 2008.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268> . Acesso em: 18 out. 2023.

GAMA, B.; CORREIA, M. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos- Um estudo de caso com estudantes de Administração da faculdade Paraíso do Ceará- FAP CE. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 1,n. 7, 2013. p.1-14

GARBER, G; KOYAMA, S. **Policy-effective financial knowledge and attitude factors**. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/18911> . Acesso em: 18out. 2023

JUNIOR VAIS, D.; CARVALHO, F. dos S. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n. 9, p. e493967, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i9.3967. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3967> . Acesso em: 7 nov. 2023.

LENTINI, G. **Educação financeira: um estudo sobre o uso do cartão de crédito pelos alunos que buscam auxílio no curso de educação financeira do procon/jf**. Disponível em: <http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/10806/2/gabrielfuriatilentini.pdf> . Acesso em: 29 out. 2023

NASCIMENTO, T.. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. 2019. Dissertação (mestrado profissional MPGC). Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

NEGRI, A. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 2010. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OCDE. **Minutes of the OECD-Brazilian International Conference on Financial Education**, 15-16 December, 2009, Rio de Janeiro, Brasil. Paris, 2010.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). International Network on Financial Education (INFE). **Internationalsurvey of adult financial literacy competencies**. Paris, 2016.Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf> . Acesso em: 23 out. 2023.

OLIVEIRA, M.; PALANCH W. **Manual prático para o planejamento financeiro**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)- Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2021. p. 24.

PEDROSO, J.; SILVA, K.; SANTOS, L. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **IX: Jlicex**, v. 9, n.9, 2017.

PEIC- PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. **Endividamento e inadimplência no Brasil**. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC): Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RAMALHO, T. **Modelo estrutural de literacia financeira**: um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança. 2017. 118 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/23304> . Acesso em: 20 out. 2023

RAMOS, M.; MOURA, P.; LAVOR, . Educação financeira: Sequência didática com o aplicativo “Minhas Economias”. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/index> . Acesso em: 23 out. 2023

RENOVA INVEST, **Planejamento financeiro: veja como organizar suas finanças.**

Disponível online, em: <https://renovainvest.com.br/blog/planejamento-financeiro/> .

Acesso em: 19/10/2023 às 7:00.

SALES, D. O. Educação financeira dos pais e o impacto na vida dos filhos. **Akrópolis**, Umuarama, v. 29, n. 2, p. 139-143, jul./dez. 2021. Disponível em

<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/8311/4169> Acesso em: 18/10/2023

SANTOS, J. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** Rio de Janeiro- RJ: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522485741. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485741/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SCHUABB, T.; FRANÇA, L. Planejamento financeiro para a aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 73–98, 2020. DOI: 10.12957/epp.2020.50791. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/50791> . Acesso em: 1 nov. 2023.

SERASA EXPERIAN, **Endividamento atinge patamar recorde nas empresas brasileiras em 2021.** Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-dados/endividamento-atinge-patamar-recorde-nas-empresas-brasileiras-em-2021-aponta-estudo-inedito-da-serasa-experian/> . Acesso em: 23 out. 2023 às 19:09

SHOTS by sakd. 5 consequências da desorganização financeira na sua vida. **Hello sank.**

Disponível em: <https://shots.hellosaks.com/desorganizacao-financeira/> . Acesso em: 3 nov. 2023 às 16:00.

SOUSA, A. F. de. Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio. Barueri-SP: **Editora Manole**, 2018. E-book. ISBN 9788520455135. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455135/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, C.; NICOLI, A.; CASTRO, L. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1201> . Acesso em: 26 out. 2023.

VAIS, F.; CARVALHO, F. Educação financeira nas escolas. **RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, 2023.

VANDERLEY, M.; SILVA, J.; ALMEIDA, S. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: Uma revisão de literatura. **JNT- Facit bussiness and technology journal**, v. 1, n. 20, 2020. p. 149-166.

APÊNDICE

Educação
Seus pais te ensinaram sobre educação financeira?
Você aprendeu a lidar com o dinheiro no trabalho?
Comportamento
Você paga suas contas a prazo?
Você economiza (ou será capaz de economizar) dinheiro suficiente para durar até o final da sua vida?
Suas finanças controlam sua vida?
Planejamento
Antes de comprar algo, você cuidadosamente considera se posso pagar?
Quantos % do que você ganha, você guarda? (Não guarda- até 20% - > 20% a < 50%- >50%)

